UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina: HZ754 A Tópicos Especiais em Sociologia VII - Movimento Negro Unificado, memória e democracia **Docente: Paulo César Ramos - Pós Doutorando**

EMENTA: Os direitos conquistados durante o regime democrático abriram uma janela de oportunidade que permitiram ao protesto negro ampliar e institucionalizar sua atuação, disputar a agenda de políticas públicas e aprofundar a crítica à exclusão social experienciada pela população negra no Brasil. Mais do que falar de discriminação racial, passa a ser importante pautar a violência do estado durante a democracia, bem como falar abertamente em racismo, violência racial, genocídio, racismo institucional etc., e reivindicar o lugar legítimo de afrodescendentes entre quem construiu a nação. A mobilização da politização do passado, contando a história para fazer história surge como peça fundamental para ampliar o significado da contribuição negra ao país, e superar o racismo. O MNU surge como a organização negra que estruturará a politização da questão racial, atuando como intelectual orgânico da população negra. A disciplina acompanhará o percurso da organização do início da sua após a sua formação, com sua nacionalização e a consolidação como organização política/partido ideológico.

Programa:

.

Objetivo geral: Ao final do curso, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Compreender as relações entre democracia, memória, racismo e movimentos sociais;
- Analisar o Movimento Negro Unificado como experiência histórica e projeto político, a partir dos documentos produzidos pelo próprio MNU;
- Reconhecer a diversidade de tradições intelectuais que compõem o pensamento negro no Brasil que compuseram a agenda racial na virada do século XX para o século XXI;
- Articular teorias clássicas e contemporâneas sobre memória, movimentos sociais e democracia;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão ao longo do curso;
- Situar o racismo como problema sociopolítico que excede sua forma brasileira, inserindo-o numa história mais ampla de disputas por autodeterminação com base nele.

MÓDULOS

I Democracia e relações raciais.

II Movimento negro e a consolidação de um programa e de uma organização.

III A memória como base da legitimidade política:

Metodologia: a) Aulas expositivas, com eventual uso de recursos áudio visuais, literários ou musicais; b) Oficinas interativas, trabalho com acervos e relatos, seminários com convidados externos (movimentos sociais e parceiros). c) Visita ao Arquivo Edgard Leuenroth, análise de documentos e de relatos de militantes e ativistas.

Avaliação: A nota será composta por 3 elementos: Entrega da proposta de ensaio; (3,0); entrega do ensaio (5,0), participação na sala de aula e em atividades do curso (2,0). Ao Final do módulo dois (07/04), o aluno deverá entregar uma problematização geral sobre um tema de sua escolha, por escrito, em até duas páginas (A4, Arial 12, parágrafo 1,5). Ao longo do módulo III e IV, o aluno poderá se consultar com o professor sobre o seu trabalho final. Ao final do módulo IV (07/07), o aluno entregará um ensaio com até 10 páginas (A4, Arial 12, parágrafo 1,5) sobre um tema de sua escolha que aborde os temas das aulas, usando com coerência e fidelidade o maior número de autores.

Cronograma

	Data	**Conteúdo/bibliografia**
1-I		**Apresentação do Programa** ALBERTI, Verena. PEREIRA, Amílcar Araújo. Histórias do Movimento Negro: depoimentos ao CPDOC. 2007. Capítulo A fundação do MNU. GRAMSCI, Antônio. I**ntelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira,. 1982, 4ª edição.
2 – I		**Democracia, democratização** BRAH, Avtar. Diferença, diversidade e diferenciação. Cadernos pagu (26), janeiro-junho de 2006: pp.329-376. HANCHARD, Michael – The Spectre of Race: How discrimination hunts western democracy. Princeton Press, 2017.

3-I		**Democracia Cidades** CALDEIRA, Thereza Pires do Rio. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. – Novos Estudos CEBRAP, março de 1997. P 155-176. SANTOS, Renato Emerson dos. Sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano. **Questões urbanas e racismo**, v. 1, p. 36-66, 2012.
4-I		**Raça e gênero na democratização** TATAGIBA, L.; BIROLI, F.. Críticas feministas à democracia no Brasil: análises da crise e dos limites da normalidade. Estudos Avançados, v. 39, n. 113, p. e39113097, 2025. OLIVEIRA, Regina Celia de. Movimento Negro Unificado e representações: onde estão as mulheres negras? (1978-1982). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal deOuro Preto, 2023.
5-II		**As esquerdas e o MNU** SANTOS, Gevanilda Gomes. *Partidos políticos e etnia negra*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992. SOARES, Claudete Gomes. Raça, classe e cidadania: a trajetória do debate racial no Partido dos Trabalhadores (1980-2003). 2009. 227 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1609728. Acesso em: 28 jun. 2026.
6-II		**Panorama Geral do movimento negro brasileiro** PEREIRA, Amílcar Araújo. "O mundo negro": a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2010. 268f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
7-II		**A fundação do MNU no Rio e na Bahia** GONZALEZ, Lélia. O movimento negro na última década. *In*: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. SILVA, Jônatas Conceição da. História de lutas negras: memórias do surgimento do movimento negro na Bahia. In: REIS, João José (org.). *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*. São Paulo: Brasiliense; Brasília: CNPq, 1988. p. 213-244.
8-II		**A formação do MNU em Minas Gerais** CARDOSO, Marcos Antônio. "O movimento negro em Belo Horizonte: 1978-1998". Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2001. RIOS, Flavia Mateus. Elite política negra no Brasil: relação entre movimento social, partidos políticos e Estado. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,

		Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.8.2014.tde-04022015-124000. – Capítulo 4.
9-II		**A Formação do MNU em Pernambuco** QUEIROZ, M. R. F. Onde cultura é política: movimento negro, afoxés e maracatus no carnaval do Recife (1979-1995). 2010. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
10 - III		**A Formação do MNU em Brasília** SANTOS, Nara Menezes. MOVIMENTO NEGRO EM BRASÍLIA: MEMÓRIAS DA DITADURA. Dissertação de Mestrado da Universidade de Brasília, Aprovada em 14 de agosto de 2019. OLIVEIRA, REGINA CELIA DE. **ORGANIZAÇÕES NEGRAS, MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, FEMINISMOS E REPRESENTAÇÕES: ONDE ESTÃO AS MULHERES NEGRAS? (1978-1982)**' 27/09/2022. Mestrado em História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.
11- III		**Teoria Crítica e testemunho** Souza, Solange Jobim e. Memória coletiva e tempos de vida: sobre a intenção política da escrita da história em Walter Benjamin e Maurice Halbwachs. Mnemosine Vol.10, nº2, p. 179-194 (2014) / UERJ. SILVA, Marcelo Leonino. A história no discurso do Movimento Negro Unificado : os usos políticos da história como estratégia de combate ao racismo. Unicamp, 2007.
12 - III		**Narrar e interpretar traumas históricos** Márcio Seligmann-Silva. Narrar o trauma: escrituras híbridas das catástrofes. Niterói, n. 24, p. 101-117, 1. sem. 2008. HARTMAN, Saidiya. Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Trad. José Luiz Pereira da Costa. Rio de Janeiro:Bazar do Tempo, 2021.
13- III		**Lugares de memória e políticas do esquecimento: disputas simbólicas** NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993. Martins, Leda Maria. **Afrografias da memória**: o Reinado do Rosário no Jatobá / Leda. Maria Martins. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Perspectiva; Belo horizonte: Mazza edições, 1997.

14-III		**Memória, justiça e reparação: reivindicações culturais, simbólicas e jurídicas** COIMBRA, Cecília Marques, Bouças. (2010). Reparação e memória. *Cadernos AEL*, *13*(24/25). Recuperado de https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/ael/article/view/2549 BENETTI, Pedro Rolo; CATEB, Caio; FRANCO, Paula; OSMO, Carla. As políticas de memória, verdade, justiça e reparação no primeiro ano do governo Bolsonaro: entre a negação e o desmonte. **Mural Internacional**, Rio de Janeiro, v. 11, p. e48060, 2020.
15-IV		**Seminário Geral do Curso – avaliação e debate com militantes do movimento negro**

Bibliografia:

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". São Paulo: Boitempo, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, n. 10, 1993.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, vol. 2, n. 3, 1989, pp. 3-15.

POLLACK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-2012.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.

SILVA, Debora Castilho Moreira. **Traços do Letramento Racial na Carta das Mulheres aos Constituintes. Um olhar sobre os periódicos do Movimento Negro Unificado (MNU)**' 09/08/2021 156 f. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO,

NAVEGANTES, Aline de Souza. O CEDENPA e a luta pela implantação das políticas de cotas étnico-raciais na Universidade Federal do Pará (UFPA). 2019. 137 f., il. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SANTOS, MARCIO HENRIQUE CASIMIRO LOPES SILVA. **LUTA POR RECONHECIMENTO OU LUTA POR REDISTRIBUIÇÃO? O MNU E OS DILEMAS DO ANTIRRACISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**' 30/03/2016 197 f. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital Unicamp.

BENTES, Nilma. ENTREVISTA: O ATIVISMO DE NILMA BENTES E O ENFRENTAMENTO DO RACISMO NA AMAZÔNIA, a Ivonete PinheiroRevista da ABPN • v. 14, n. Ed. Especial • Julho 2022 • p. 129-138.

CUSTODIO, LOURIVAL AGUIAR TEIXEIRA. **Um estudo de classe e identidade no Brasil: Movimento Negro Unificado (MNU) - 1978 - 1990**' 08/10/2017 271 f. Mestrado em Estudos Culturais Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.

SILVA, Joana Maria Ferreira da. Centro de Cultura e Arte Negra: trajetória e consciência étnica. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ALMEIDA, Lady Christina de. *"Trilhando seu próprio caminho"*: trajetórias e protagonismo de intelectuais/ativistas negras, a experiência das organizações Geledés/SP e Criola/RJ. 204 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

ALONSO, A. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *Lua Nova*: Revista de Cultura e Política, n. 76, p. 49-86, 2009.

ANDREWS, G. R. *Blacks and whites in São Paulo, Brazil*: 1888-1988. Madison: University of Wisconsin Press, 1991.

BAIRROS, Luiza. "Orfeu e Poder: Uma Perspectiva Afro-Americana sobre a Política Racial no Brasil", *Afro-Ásia*, nº 17, 1996, pp. 173-186;

BARBOSA, Márcio. Prefácio. *Frente Negra Brasileira*: depoimentos. Entrevistas e textos de Marcio Barbosa. Organização de Quilombhoje. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

BARRETO, Paula *et al*. Entre o isolamento e a dispersão: a temática racial nos estudos sociológicos no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Sociologia*, v. 5, n. 11, p. 113-141, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20336/rbs.223. Acesso em: 21 dez. 2020.

CAMPOS, Deivison de. O Grupo Palmares (1971-1978): um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico. Dissertação (Mestrado em

CARDOSO, Marcos Antônio. "O movimento negro em Belo Horizonte: 1978-1998". Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2001.

CARLOS, E.. (2011). Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais. Revista De Sociologia E Política, 19(39), 153–166. https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000200011

CERQUEIRA, D. e MOURA, R. L. Vidas perdidas e racismo no Brasil. *Publ. UEPG Ci. Soc. Apl.*, Ponta Grossa, v. 22, n. 1, p. 73-90, jan./jun. 2014.

CROSSLEY, Nick. *Making sense of social movements*. Buckingham: McGraw-Hill Education, 2002.

DAY, R. J. F. From Hegemony to Affinity. *Cultural Studies*, v. 18, n. 5, p. 716-748, 2006.

DELLA PORTA, Donatella Alice Mattoni. *Social movements in times of austerity*: bringing capitalism back into protest analysis. Hoboken: John Wiley & Sons, 2015.

DELLA PORTA, Donatella Alice Mattoni. *Spreading protest*: social movements in times of crisis. Londres: ECPR Press, 2014.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. *Social Movements*: An Introduction. Oxford: Blackwell Publishers, 1999.

DIANI, M. & MCADAM, D. (eds.). Social Movements and Networks. Relational Approaches to Collective Action. Oxford: Oxford University, 2003.

DIANI, M. 1992. The Concept of Social Movement. Sociological Review, Oxford, v. 40, n. 1, p. 1-25.

DOMINGUES, P. J.. (2002). Negros de almas brancas? A ideologia do branqueamento no interior da comunidade negra em São Paulo, 1915-1930. Estudos Afro-asiáticos, 24(3), 563–600. https://doi.org/10.1590/S0101-546X2002000300006

FELIX, João Batista de Jesus. *Chic Show e Zimbabwe*: a construção da identidade nos bailes *black* paulistanos. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FELIX, João Batista de Jesus. *Hip hop*: cultura e política no contexto paulistano. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*: o legado da 'raça branca'. São Paulo: Globo, 2008 [1965]. v. I.

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2017.

GIBBONS, Zakyia. Brazilian Black Lives Matter. *Latino USA*, 19 ago. 2016. Disponível em: http://latinousa.org/2016/08/19/brazilian-black-lives-matter/. Acesso em: 6 jan. 2021.

GONZALEZ, Lélia. Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher. *In*: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (Orgs.). *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia. O movimento negro na última década. *In*: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. 2. ed. São Paulo: 34, 2012.

GUSFIELD, Joseph R. *The culture of public problems*: drinking-driving and the symbolic order. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. v. 1 (Racionalidade da ação e racionalização social).

HANCHARD, Michael. Black Memory versus State Memory: Notes toward a Method. *Small Axe*, v. 12, n. 2, p. 45-62, jun. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1215/-12-2-45. Acesso em: 13 jan. 2021.

HANCHARD, Michael. *Orfeu e o poder*: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988). Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento*: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: 34, 2003.

https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101

KöSSLING, Karin Sant' Anna. As lutas anti-racistas de afro-descendentes sob vigilância do DEOPS/SP (1964-1983). 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.8.2007.tde-01112007-142119. Acesso em: 2024-04-25.

LEITÃO, Leonardo Rafael Santos; SILVA, Marcelo Kunrath**.** Institucionalização e contestação: as lutas do Movimento Negro no Brasil (1970-1990). *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 16, n. 37, p. 315–347, set./dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v16n37p315. Acesso em: 8 jul. 2025. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7984.2017v16n37p315.

MATTOS, Geisa. Flagrantes de racismo: imagens da violência policial e as conexões entre o ativismo no Brasil e nos Estados Unidos. *Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 2, p. 185-217, jul./dez., 2017.

McADAM, Doug; TARROW, Sidney and TILLY, Charles. Para mapear o confronto político. *Lua Nova*, n. 76, p. 11-48, 2009. ISSN 0102-6445.

McCARTHY , John D.; ZALD, Mayer N. Resource mobilization and social movements: a partial theory. *American Journal of Sociology*, v. 82, n. 6, p. 1.212-1.241, 1977.

MELO, Rúrion. Da teoria à práxis? Axel Honneth e as lutas por reconhecimento na teoria política contemporânea. Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso), v. 2, p. 17-36, 2014.

MELO, Rurion. Prefácio. *In*: HONNETH, Axel. *Reificação*: um estudo da teoria do reconhecimento. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MELO, Rurion. Teoria crítica e os sentidos da emancipação. *Caderno CRH*, v. 24, n. 62, p. 249-262, mai./ago. 2011.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente*: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELUCCI, Alberto. Acción colectiva, vida cotidiana y democracia. El Colegio de México, 1999. Capítulo 1. Teoría de la acción colectiva. (Pag. 25-54).

MORAIS, Danilo de Souza. Diferenças étnico-raciais e políticas de reconhecimento: perspectivas a partir do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Nacional de Educação. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

MOURA, Clóvis. *Brasil*: raízes do protesto negro. São Paulo: Global, 1983.

MOURA, Clóvis. *O negro, de bom escravo a mau cidadão?*. Rio de Janeiro: Conquista, 1977.

MUNANGA, Kabenguele. Negritude: usos e sentidos. 4. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

NASCIMENTO, Abdias do. *Genocídio do negro brasileiro*: o processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016 [1978].

NASCIMENTO, Abdias do. *O negro revoltado*. Rio de Janeiro: GDR, 1968.

PEREIRA, Amauri Mendes. Trajetória e perspectivas do movimento negro brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

PEREIRA, Amílcar Araújo. "O mundo negro": a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2010. 268f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

PINTO, Regina Pahim. Movimento negro e educação do negro: a ênfase na identidade. Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação. Fundação Carlos Chagas, n. 86, p. 25-28, ago. 1993.

QUEIROZ, M. R. F. 2010. Onde cultura é política: movimento negro, afoxés e maracatus no carnaval de Recife (1979-1995). Tese de Doutorado em História. Universidade de Brasília, Brasília.

QUEIROZ, M. R. F. Onde cultura é política: movimento negro, afoxés e maracatus no carnaval do Recife (1979-1995). 2010. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RAMOS, Paulo César. "Movimento Negro Unificado: assimilação, integração e ruptura". Paper Apresentado no Comitê de Pesquisa Movimentos sociais. 22º Congresso da Associação Brasileira de Sociologia. São Paulo, 2025. https://www.sbs2025.sbsociologia.com.br/trabalho/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9UUkFCQUxIT1wiOlwiMzY2N1wifSIsImgiOiI2MzgzMTVmZDMyY2M1Mjc2NGUzZDdiMTgyYWRiN2ExMSJ9)

RAMOS, Paulo César. *"Contrariando a estatística"*: a tematização dos homicídios pelos jovens negros no Brasil. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

RAMOS, Paulo Cesar. Gramática negra contra a violência de Estado: da discriminação racial ao genocídio negro (1978-2018). 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.8.2021.tde-19052021-202215. Acesso em: 2024-01-25.

RAMOS, Paulo César. Ressonância crítica de uma obra desafiadora. Posfácio. In: HANCHARD, Michael. *Orfeu e o poder*: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988). São Paulo: Editora Perspectiva, 2025.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido; BORBA, Julian**.** Personalidade e protesto político na América Latina: bases psicossociais da contestação. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 373–402, maio/ago. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000200005.

RIOS, Flavia. *Elite política negra no Brasil*: relação entre movimento social, partidos políticos e Estado. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RIOS, Flavia. O *protesto negro* no Brasil contemporâneo (1978-2010). *Lua Nova*, n. 85, p. 41-79, 2012. ISSN 0102-6445.

RODRIGUES, Aldair Carlos; SILVA, Mário Augusto Medeiros da. RAMOS, Paulo César. Antiracism and black memory in the archives: a project to preserve black organization collections at the University of Campinas (Brazil). Archives and records. United Kingdom: Taylor & Francis, 2021. Vol. 42, n. 3, (2021), p. 304-323. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/10799. Acesso em: 25 jan. 2024.

RODRIGUES, Cristiano dos Santos. Movimentos Negros, Estado e participação institucional no Brasil e na Colômbia em perspectiva comparada. 2014. 249 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SANTANA, Marco Aurélio. Classe trabalhadora, confronto político e democracia: o ciclo de greves do ABC Paulista e os desafios do sindicalismo atual. *Lua Nova*, São Paulo, n. 104, p. 19–65, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-019065/104.

SILVA, Mário Augusto Medeiros da. A descoberta do insólito: literatura negra e periférica no Brasil (1960-2000). 1.ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

SILVEIRA, Oliveira. Vinte de Novembro: história e conteúdo. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e SILVÉRIO, Valter Roberto [org.]. Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003, p. 23-42.

SOARES, Claudete Gomes. Raça, classe e ação afirmativa na trajetória política de militantes negros de esquerda. Política & Sociedade - Vol. 11 - Nº 22 (p. 41-72) - Novembro de 2012.

TOURAINE, Alain. *¿Podremos vivir juntos?*: iguales y diferentes. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1997.

TOURAINE, Alain. Na fronteira dos movimentos sociais. Translated by Ana Liési Thurler. *Soc. estado.*, v. 21, n. 1, p. 17-28, abr. 2006. ISSN 0102-6992

TROUILLOT, Michel-Rolph Silenciando o passado: poder e a produção da história. Tradução Sebastião Nascimento Curitiba: huya, 2016. 272p.

TULLY, James. Struggles over recognition and distribution. *Constellations*, v. 7, n. 4, p. 469-482, 2000.

ZORZI, J. A. O 20 de Novembro (1971-2021) e a emergência de uma data afrobrasileira: da Princesa a Zumbi. Aedos, v. 14, n. 31, p. 111-132, jul.–dez., 2022.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. (Perspectivas latino-americanas.)

NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.